Assistência domiciliar ao idoso: Intervenções do Enfermeiro[1]

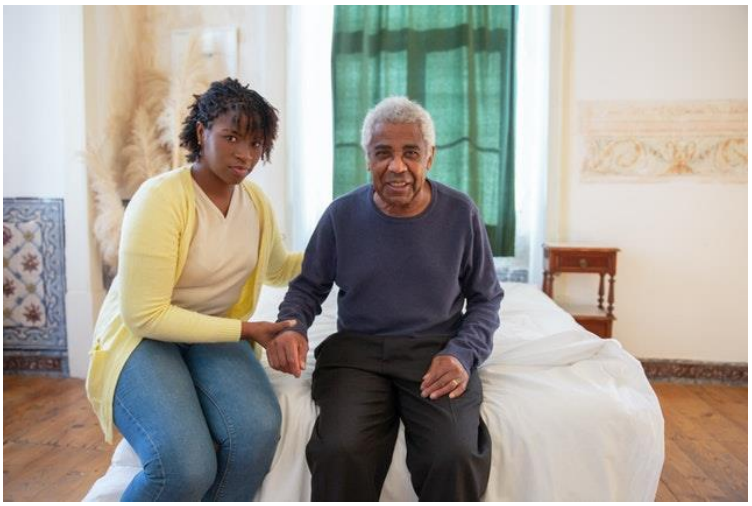

Foto de Kampus Production/Pexels

Riana Freitas Nascimento
Diana Pereira Fráguas

Resumo: O objetivo central deste estudo é abordar a assistência domiciliar como uma alternativa de cuidados prestados, em atendimentos continuados a idosos, por enfermeiros domiciliares tendo a expertise ou sendo especialista na área de gerontologia. Trata-se de uma revisão qualitativa e de literatura cientifica, exploratória, realizada através de busca online de artigos nacionais e internacionais, entre 2009 a 2019. A população estudada foram os idosos, que necessitam de cuidados de enfermagem em ambiente domiciliar, ao invés de ter atendimentos prestados visitando um ambulatório médico, e sendo atendidos em domicílio sob a supervisão de seus familiares. Com isso é fundamental identificar que o enfermeiro estará a fim de contribuir para promoção e qualidade de vida desses indivíduos em seu âmbito familiar.
Palavras-chave: Enfermagem geriátrica. Assistência domiciliar. Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT: *The main objective of this study is to approach home care as an alternative of care provided in continuous care to the elderly by home nurses having the expertise or being a specialist in the field of gerontology. This is a qualitative review and exploratory scientific literature, conducted through online search of national and international articles, from 2009 to 2019. The study population was the elderly, who need nursing care in the home environment, instead of having care provided by visiting a medical clinic and being cared for at home under the supervision of their families. Thus, it is essential to identify that the nurse will be in order to contribute to the promotion and quality of life of these individuals in their family.*
Keywords: *Geriatric Nursing. Home Care. Nursing Care*.

[1] Artigo resultado de Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO, sob orientação de Diana Pereira Fráguas, em 12/2019.

Segundo a normatização do Cofen (2014), a assistência domiciliar de enfermagem será exercido no âmbito de atividades primárias e secundárias, pelos enfermeiros que executarão em trabalhos autônomos ou em equipe multiprofissionais por unidades públicas, privadas ou filantrópicas que cumprem serviços de atendimento domiciliar.

A Atenção Domiciliar (AD) é estabelecida pela normatização do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 464 de 20/10/2014, que visa promover a saúde, com medidas preventivas aos agravos, tratamento de doenças, reabilitação e os cuidados paliativos, por meio de atendimentos prestados em ambiente domiciliar, em visitas semanais, quinzenais ou mensais pela equipe multiprofissional.

Para Filho (2019), um dos fatos centrais da AD é a desospitalização - o processo de alta hospitalar - com toda atenção continuada na residência. Assim se reduzem as intercorrências e a equipe abordará cuidados sistemáticos, para que sejam minimizados os riscos de infecções na unidade hospitalar, em especial com os idosos, e o suporte emocional com a família e equipe multiprofissional, proporcionando autonomia ao cliente com cuidados fora do hospital.

O atendimento domiciliar realizado pelo enfermeiro o aproxima dos determinantes de saúde e doença, no ambiente familiar, possibilitando a percepção da realidade cotidiana do paciente, a escuta qualificada e a identificação de situações de riscos, que possam comprometer a saúde do indivíduo em sua residência (GOMES *et.al*., 2015).

A população idosa é a maior usuária dos serviços de saúde, atendida, principalmente, pelo programa de Estratégia de Saúde da Família (ESF), por conta da prevalência de doenças crônicas e incapacidades físicas. Dessa forma, a AD de enfermagem, vem conquistando espaço em todo o mundo, como uma estratégia de cuidados completos a esses pacientes (PINHEIRO, 2019; PILGER, 2013).

Assim, a realização de uma pesquisa que identifique, na literatura científica, as intervenções do enfermeiro no cuidado domiciliar ao paciente idoso tem o propósito de verificar e analisar como fundamental, a fim de contribuir para promoção e qualidade de vida desses indivíduos em seu domicilio.

Método

Método é o conjunto de funções sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite atingir o objetivo evidenciando conhecimentos válidos e verdadeiros – norteando o caminho a ser seguido, identificando erros e auxiliando as decisões do cientista (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Seguindo este propósito a revisão foi elaborada a partir das seguintes etapas: escolha do tema, escolha e validação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), definição dos critérios de inclusão/exclusão dos artigos científicos; coleta, análise e releitura dos estudos selecionados.

Para buscar as publicações necessárias a esta etapa foi realizada a análise nas

bases de dados *Scientific Electronic Library* Online (SCIELO), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e a *Biblioteca Virtual de Saúde (BVS)*, através dos DeCS: “Enfermagem geriátrica”, “Assistência domiciliar” e “Cuidados de enfermagem”, combinados entre si pelo operador booleano *and*.

Foram definidos como critérios de inclusão os estudos primários e secundários, que abordaram a temática, publicados na íntegra, nos idiomas português e espanhol, entre 2010 a 2019; e como critérios de exclusão, artigos repetidos e que fugissem aos critérios de inclusão. Por fim foram selecionados 11 trabalhos científicos e quatro livros acadêmicos para construção do artigo.

Para a seleção dos artigos, leu-se o título e o resumo dos estudos encontrados, observando os critérios de elegibilidade. Em seguida, realizou-se uma leitura criteriosa de todos os artigos e iniciou-se a coleta dos dados, sendo respeitados os aspectos éticos no que se refere a fidelidade às fontes citadas.

Atenção à pessoa idosa

O termo envelhecer apoia-se na cronologia - a passagem do tempo – com objetivo de saber como o ser humano se sente e funcionalmente nas alterações físicas e mentais. Esta teoria é necessária para o clínico porque apresenta uma estrutura e visão sobre as diferenças entre os idosos (BRUNNER, 2014).

O envelhecimento é um fenômeno mundial, inclusive no Brasil, sendo consideradas idosas as pessoas com 60 anos e mais, com número crescente ao longo dos anos. As estimativas indicam que esta população poderá alcançar perto de 73,5 milhões de pessoas em até 50 anos, e cuja atenção já representa, atualmente, um desafio para o sistema único de saúde (MEDEIROS; MEDINA, 2017).

Com isso, a maior demanda aos serviços de saúde é constituída por essa faixa etária, sendo este público uma realidade atual com o aumento da longevidade da população brasileira (PILGER, 2013).

Quando falamos de envelhecimento nos referimos a um fenômeno de amplitude universal, indicando neste contexto as reflexões nos campos social, econômico e epidemiológico, e exigido atenção da política pública as melhorias nas condições de saúde e a inserção ativa do idoso na sociedade (BARBOSA; OLIVEIRA *et.al.*, 2017, p. 01) indicam que:

> Em virtude deste aumento significativo da longevidade e das transformações do envelhecimento, como ocorrência, reconhece-se que a procura por serviços de saúde é maior dentre a população idosa. Ressalta-se que entre os próprios idosos é evidente a desigualdades no uso de serviços, de forma que os mais velhos e com menor nível de escolaridade valem-se menos desses atendimentos, resultando em uma menor atenção preventiva para idosos com piores condições sociais.

Os processos de transição demográfica e epidemiológica indicam um aumento progressivo da população idosa, assim, é necessário desenvolver novas

modalidades de cuidados que respondam às necessidades e características desse público etário, como o atendimento domiciliar (PUCHI, 2015).

A organização da atenção à saúde do idoso contempla, adicionalmente, a promoção à saúde, a ações preventivas e curativas, de modo a garantir a integralidade (MEDEIROS; MEDINA, 2017, p. 02):

> Assim, aos avanços e a consolidação das políticas públicas de saúde, permanece o grande desafio a garantia da integralidade no cuidado ao idoso. Considerando o paradigma da funcionalidade, a atenção domiciliar e a formação profissional, na tentativa de fomentar no âmbito da saúde coletiva.

Com isso, além de ampliar a autonomia dos idosos e das famílias, o cuidado domiciliar, quando bem estruturado, reduz as hospitalizações, as complicações, a mortalidade, os custos financeiros e emocionais (MEDEIROS; MEDINA, 2017).

A Estratégia da Saúde da Família (ESF) serviu, na visita domiciliária, como instrumento com a função de prestar um atendimento familiar holístico. Diante deste cuidado, o enfermeiro como profissional dessa equipe de saúde, vai conhecer o contexto familiar, visando aspectos físicos, mentais, sociais e prestar uma assistência integral a todos envolvido. Esses dados de saúde serão voltados para uma atenção primária caracterizada por um conjunto de ações enfatizando a promoção, proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e promover um atendimento em saúde no âmbito individual e coletivo (OLIVEIRA; ARAUJO, 2013).

Atenção domiciliar

Segundo Filho (2019), AD pode ser definida como um instrumento de atendimento útil a pacientes com limitações, ocorrendo no habitat de casa ao invés de ir ao ambulatório médico, o que pode se tornar uma má experiência. Assim esta visita é marcada pelo cuidado, em casa, como maneira de minimizar o sofrimento. A assistência em domicílio mostra-se como uma alternativa de cuidado, promovendo qualidade de vida e espaço para inovação e novas tecnologias no campo da saúde. Esta proposta assistencial norteará a promoção de atendimentos à comunidade acamada, com alta dependência, portador de doenças crônicas, e déficit sensoriais, assim como promoverá alivio a sobrecarga do cuidador.

Para o COFEN (2014), a atenção domiciliar deve seguir três categorias assistenciais:

> Atendimento domiciliar: Respeitando todas as ações, educação em saúde, assistenciais prestados pela equipe multiprofissional de enfermagem, em casa com o cliente e família. Internação Domiciliar: atendimentos sistematizados de forma integral e contínuo na residência, com oferta de tecnologia, equipamentos, materiais e medicamentos, para pacientes que necessitam o cuidado semelhante no hospitalar. Visita Domiciliar: considera uma breve consulta da equipe de enfermagem para avaliação das demandas exigidas pelo cliente ou familiar, como o ambiente onde vivem, visando estabelecer um plano assistencial, programado

com objetivo definido.

Intervenções do enfermeiro no ambiente domiciliário

Os cuidados de enfermagem na atenção ao idoso se apresentam como uma conduta interdisciplinar, junto com a equipe de saúde, para obter os serviços apropriados a este público etário e com uma postura holística para o tratamento (BRUNNER, 2014). Salientamos que a Enfermagem Gerontológica ou Geriátrica é o campo da enfermagem que se especializa no cuidado ao paciente idoso. Os Padrões e Espectros da Prática de Enfermagem Gerontológica foram originados e desenvolvidos no ano de 1969 pela *American Nurses Association* e revisados no ano de 2001 (BRUNNER, 2014, p*.* 197).

O papel do enfermeiro especialista em gerontologia é o de fornecer cuidados para as pessoas idosas combinando no processo de enfermagem - o histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação a atendimentos especializados de vida assistida, na comunidade e no domicílio, o que vai auxiliar a promover e manter o estado funcional aos idosos, até atingir sua autonomia, diante do seu quadro clínico (BRUNNER, 2014, p. 197).

É importante indicar que o cuidado domiciliar não é trabalho de caridade, e o profissional precisa ter objetivos claros ao entrar na residência do paciente. O enfermeiro precisa saber que seu atendimento é necessário, deve ser de excelência e obter uma avaliação clínica completa (GOMES *et.al.*, 2015).

> As ações da Enfermagem Gerontológica na visita domiciliar, com uma perspectiva humanística, seguiram as normas do modelo assistencial da Estratégia da Família através da visita domiciliária, completando um roteiro de avaliação de saúde (entrevista, anamnese, exame físico), além de avaliação da capacidade funcional e mental, conforme preconiza caderno Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2013, p. 170).

O atendimento é episódico, constituído por visitas breves. Temos também outro método assistido, atualmente muito solicitado, que são as consultas em domicílio contratado por agências de cuidados que oferecem diversos serviços: como atividades da equipe multiprofissional; e enfermagem habilitada em cuidados paliativos. Sendo assim, as consultas de enfermagem são um instrumento metodológico de grande relevância no cuidado à população idosa. Este cuidado domiciliar envolve o cliente, a família e cuidadores, sendo que o enfermeiro de cuidados domiciliares é profissional habilitado para atender estes atendimentos holísticos em casa (BRUNNER, 2014).

Assim, o profissional enfermeiro prestará um cuidado a pessoa idosa, norteando um atendimento humanizado com orientação, acompanhamento, respeitando a sua cultura local e as diretrizes do envelhecer (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2013).

Considerações finais

A Atenção Domiciliar - AD consiste em uma modalidade de atenção à saúde favorável à concretização de novas formas de produção do cuidado e de atuação

interdisciplinar, em expansão no Brasil e no mundo. Trata-se de atividades ambulatoriais, programadas ou continuadas pelos profissionais de saúde, também em residência e sendo acompanhado por seu familiar.

Com isso a finalidade da AD é: contribuir para melhorias; minimizar o tempo de permanência na unidade hospitalar; diminuir os custos; prestar assistência integrativa e educativa; humanização no cuidado; criar um binômio entre paciente-familiar- equipe e ampliar autonomia dos clientes (FILHO, 2019).

Os cuidados do enfermeiro à pessoa idosa em domicílio seguirão a atenção primária de saúde através das normas da política de saúde à pessoa idosa, norteando as ações de forma sistematizada e a postura holística de enfermagem (OLIVEIRA *et.al.*, 2013).

No âmbito profissional, o enfermeiro pode realizar intervenções e atuações como coordenador do cuidado e gerenciamento, ter a expertise ou ser especialista em gerontologia. Na literatura científica se destaca como profissional fundamental na construção deste tipo de cuidado.

Seguindo critérios e competências do Cofen, indicamos que o enfermeiro deve: dimensionar a equipe de enfermagem; obedecer ao processo de enfermagem caracterizado pela SAE como: planejar, organizar, coordenar, supervisionar e avaliar a prestação de serviço de enfermagem; atuar de forma contínua neste cuidado neste ambiente; executar os serviços de enfermagem de maior complexidade técnicos científicos, e que necessitem decisões imediatas; registrar todas as ações concernentes à assistência domiciliar em prontuário, mantidas em residência para orientação da equipe.

A área de atuação em AD caracteriza-se como campo amplo no mercado de trabalho, considerando os enfermeiros domiciliares aptos a avaliarem os clientes em todos os aspectos do estado de saúde (física, mental, social) e estabelecer um plano de cuidados. Sendo assim, oferecem serviços para prevenção e promoção de saúde ou tentar evitar o aumento de problemas de saúde (ANDRADE *et.al.*, 2016).

Conclui-se, pois, que a atuação do enfermeiro no cuidado domiciliar é de amplo impacto e fundamental. As ações relacionais e educacionais se destacam, sendo necessárias inclusive nos atendimentos técnicos, executando suas ações interacionais, assistenciais e administrativas, e analisando a potencialidade desse profissional em avaliar às necessidades de cuidados complexos de pacientes por ele atendidos em domicílio.

Referências

ANDRADE, A. M. *et. al*. Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem* [internet]. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n1/0034-7167-reben-70-01-0210.pdf. Acesso em: 11 nov.2019.

BARBOSA, K. T. F.; OLIVEIRA, F. M. R. L. *et. al*. Vulnerabilidade da pessoa idosa no acesso aos serviços prestados na Atenção Primária: Artigo Original. *Revista Eletrônica. Enf.* [internet]. 2017. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/40200/24656. Acesso em: 12 nov.2019.

BRUNNER, L.S.; SMELTZER, S. C. *et. al*. *Tratado de Enfermagem Médica-Cirúrgica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan LTDA, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN n. 464, de 20 de outubro de 2014. Normatiza a atuação da equipe de enfermagem na atenção domiciliar. [Internet]. *Diário Oficial da União.* Brasília (DF); 2014. Disponível em: http://siabi.trt4.jus.br/biblioteca/direito/legislacao/atos/federais/res_cofen_2014_464. Acesso em: 13 nov.2019.

CRUZ FILHO, A. D.; VACHOD, L. *Assistência Domiciliar Pediátrica***:** Trabalho Interdisciplinar, Conceitos e Desafios em Dependências Tecnológicas. São Paulo: Atheneu, 2013.

ELABORAÇÃO DE ARTIGO PARA TRABALHOS ACADEMICOS. *Instruções normativas.* Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Salvador, [201-].

FILHO, W. J. *et.al*. *Geriatria:* Série Manual do Médico- Residente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Rio de Janeiro: Atheneu, 2019.

GOMES, M. F. P. *et.al*. Atenção domiciliar do enfermeiro na estratégia saúde da família. *Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – EEUSP.* São Paulo, 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Atencao_domiciliar_enfermeiro.pdf. Acesso em: 13 nov.2019.

LAKATOS, E. V.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARIN, M. J. S.; MARTINS, A. P. *et.al.* A atenção à saúde do idoso: ações e perspectivas dos profissionais. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. v.11. Rio de Janeiro, maio/ago.2009. Disponível em: http://www./scielo.br/pdf/rbgg/v11n2/1809-9823-rbgg-11-2-0245.pdf. Acesso em: 13 nov.2019.

MEDEIROS, K. K. A. S. *et. al*. O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à saúde. *Saúde em debate*. Rio de Janeiro. v. 41, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v41nspe3/0103-1104-sdeb-41-spe3-0288.pdf . Acesso em: 13 nov.2019.

OLIVEIRA, J. M. M. *et.al*. O Cuidado de Enfermagem na Visita domiciliar gerontológica: uma expectativa humanística: Um relato de experiência. *Cien Cuid Saúde.* 2013, jan/ Mar, v. 12, n. 1, p.170-176. Disponível em:

http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612013000100022 Acesso em: 13 nov.2019.

PILGER, C. *et.al*. Utilização de serviços de saúde por idosos vivendo na comunidade. *Rev. esc. enfermagem*. USP [Internet]. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n1/a27v47n1.pdf . Acesso em: 13 nov.2019.

PINHEIRO J. V. *et.al*. Ferramenta para avaliação e gestão da visita domiciliar na atenção primária à saúde: um relato de experiência. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade.* v. 14, n. 41, p.1818, 2019. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/06/996066/1818-10933-1-pb.pdf. Acesso em: 10 nov.2019.

PORTELLA, M. R. Atenção integral no cuidado familiar do idoso: desafios para a enfermagem gerontológica no contexto da estratégia de saúde da família: Artigo de Atualização. *VIII jornada brasileira de enfermagem geriátrica e gerontológica.* UERJ 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v13n3/a15v13n3.pdf . Acesso em: 13 nov.2019.

PUCHI, C.; JARA, P. Enfermagem e assistência domiciliar a idosos na era da globalização. *Enfermería Universitaria* [revista na Internet]. 2015, v. 12, n. 4, p.219-225. Disponível em: http://www.revista-enfermeria.unam.mx/ojs/index.php/enfermeriauniversitaria. Acesso em: 10 nov.2019.

SANTOS, S. S. C.; LOPES, M. J. *et.al*. Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde: utilização no cuidado de enfermagem a pessoas idosas: *Revista Brasileira de Enfermagem*. v. 66, n. 5. Brasília, set/out. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n5/21.pdf . Acesso em: 10 nov.2019.

Data de recebimento: 29/10/2021; Data de aceite: 18/11/2021

Riana Freitas Nascimento - Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. E-mail: riananascimento@hotmail.com

Diana Pereira Fráguas - Enfermeira Sanitarista. Bacharel em Enfermagem pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Especialista em Saúde Pública pela Universidade Norte do Paraná, UNOPAR. E-mail: dianafraguas@gmail.com